

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E DESAFIOS DA DESINFORMAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCATV/ CAMPINAS PARA A CIDADANIA DIGITAL

Alexandre Tadeu de Andrade Dias da Silva ¹

Riza Amaral Lemos ²

Roberta Rocha Borges ³

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de Estudo de Caso, desenvolvida sobre educação midiática, com foco na iniciativa da EducaTV Campinas, emissora pública sem fins lucrativos e/ou comerciais, que constitui política pública voltada para a educação não formal da Secretaria Municipal de Educação de Campinas/SP e sua relação com a formação crítica dos cidadãos no ambiente digital. A pesquisa teve como objetivo investigar os desafios e possibilidades de desenvolvimento de uma proposta de educação midiática diante das transformações tecnológicas e comunicacionais contemporâneas e foi realizada em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças (GEPPPATDEC), do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp). A relevância do estudo justifica-se pelo crescente impacto das mídias digitais na vida social e educacional, em especial em meio a um

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Campinas e em Gestão da Tecnologia da Informação pelo SENAC/Campinas. Mestre em Educação e doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Diretor Executivo da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: alexandre.tadeu@educa.campinas.sp.gov.br ;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Educação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Vice-Diretora Educacional e Produtora Executiva da EducaTV Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Professora da Universidade Padre Anchieta/ Jundiá e da Cogna Educacional. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos GEPEJA/Unicamp e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: riza.lemos@educa.campinas.sp.gov.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, doutora em Psicologia da Educação Universidade de Genebra e Pós doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas - NEPP/Unicamp e do Laboratório de Pesquisa em Educação e Diversidade/LEPED - Unicamp. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp E-mail: borgesrrocha@gmail.com



cenário marcado pela concentração do poder informacional nas chamadas "Big Techs", bem como, em virtude dos desafios enfrentados em decorrência da desinformação e discursos de ódio propagados. Dentre os referenciais teóricos que consubstanciam este estudo, destaca-se a Estratégia Brasileira de Educação midiática produzida pela Coordenação-Geral de Educação Midiática, Departamento de Direitos na Rede e Educação Midiática, Secretaria de Políticas Digitais e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2023), bem como em autores que discutem a temática da educação midiática e da cidadania digital. Os resultados apontam que as desigualdades sociais influenciam sobremaneira na participação e produção de conteúdo no ambiente digital, refletindo no acesso à informação e consequentemente na construção de narrativas coletivas pautadas em reflexões críticas e fundamentadas. Os resultados apontam ainda, que a educação midiática se dá para além da análise crítica das informações, perpassando pela compreensão da comunicação pública, como aquela que tem como foco principal o cidadão, que prioriza a coletividade.

Palavras-chave: Política Pública, Educação Midiática, Cidadania Digital, EducaTV, Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

A implementação de políticas públicas voltadas à educação midiática e digital no Brasil representa um importante marco na articulação entre comunicação, cidadania e educação crítica. Na atualidade, as transformações tecnológicas e comunicacionais impuseram desafios às escolas e aos meios públicos de comunicação, demandando práticas educativas capazes de promover o letramento midiático e a formação de cidadãos conscientes e participativos. É nesse cenários que se insere a presente pesquisa de Estudo de Caso sobre a EducaTV Campinas, emissora pública, sem fins lucrativos e/ou comerciais, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SP), cuja atuação se pauta pela produção de conteúdos educativos e pela promoção de práticas de educação não formal, voltadas à formação crítica no ambiente digital.

Este estudo, fundamenta-se na compreensão de que a educação midiática deve ser entendida como dimensão estruturante da cidadania digital conforme orientam a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) e a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (SECOM, 2023). Esses documentos, apontam a necessidade de se desenvolver competências que ultrapassem o uso instrumental das tecnologias, envolvendo a análise crítica a produção responsável e a participação ética nos ambientes digitais. Nesse sentido, a integração desses princípios ao campo educacional, reforça o papel das mídias como mediadoras culturais e políticas, capazes de ampliar o acesso à informação e de promover processos democráticos de educação pública.



Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota o estudo de caso como estratégia qualitativa de investigação, apropriada para compreender fenômenos complexos em seu contexto real, conforme apontam Sátyro e D’Albuquerque (2020). Essa abordagem possibilita analisar com maior profundidade as dinâmicas internas da EducaTV Campinas, considerando seus processos de gestão, produção de conteúdo e interação com o público. Segundo Martins (2004), a metodologia qualitativa valoriza a contribuição densa dos microprocessos sociais e a escuta dos sujeitos, articulando observação, análise documental e interpretação crítica, características essenciais para apreender a natureza interdisciplinar da educação midiática.

Dessa forma, ao analisar a experiência da EducaTV Campinas, sob a perspectiva da educação midiática e da comunicação pública, o estudo buscou compreender como as políticas locais podem se converter em espaços de aprendizagem crítica e emancipatória. As evidências apontam que iniciativas como essa ampliam o direito à comunicação, fortalecem o vínculo entre escola, mídia e comunidade, bem como promovem o desenvolvimento de competências fundamentais para a cidadania digital. A efetividade das políticas públicas nessa área depende não apenas da produção de conteúdos educativos, mas da consolidação de processos formativos permanentes, que articulem escolas, universidades e meios de comunicação em torno de uma cultura digital ética, participativa e inclusiva. Este estudo sugere, que experiências de educação midiática no âmbito municipal, como a da EducaTV, podem inspirar novas práticas de governança comunicacional e contribuir para a construção de um ecossistema informacional mais democrático, colaborativo e comprometido com o bem comum.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E FORMAÇÃO CRÍTICA

A educação midiática vem se consolidando como campo interdisciplinar que articula comunicação, educação e cultura digital, propondo-se a formar cidadãos críticos e participativos diante das novas dinâmicas informacionais. Nesse sentido, a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (SECOM, 2023) e o Guia de Educação Digital (MEC, 2025) definem esse campo como política pública fundamental à cidadania digital, por meio do desenvolvimento de competências voltadas à leitura crítica, à produção ética e à participação responsável nos ambientes digitais. Esses documentos se articulam às perspectivas de Buckingham (2019) e Kellner e Share (2007), os quais afirmam que a



educação midiática ultrapassa o uso instrumental das tecnologias, constituindo-se em prática emancipadora e política. Nesse sentido, ao reconhecer as mídias como mediadoras das relações sociais e culturais, a educação midiática reafirma o papel da escola e dos meios públicos de comunicação na promoção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, especialmente em contextos marcados pela desinformação e pela concentração de poder informacional nas grandes corporações tecnológicas.

Nesse contexto, as mídias públicas e comunitárias assumem um papel estratégico como instrumentos de comunicação democrática e de valorização da diversidade. A experiência da EducaTV Campinas, emissora pública vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Campinas, exemplifica como políticas locais de comunicação educativa podem contribuir para a formação cidadã, aproximando o campo midiático das práticas pedagógicas e comunitárias. O Guia de Educação Digital (2025), a inclusão digital depende da apropriação crítica das linguagens midiáticas e o fortalecimento das competências comunicacionais. Nesse sentido, a educação midiática, ao integrar os princípios da Política Nacional de Educação Digital, reforça o compromisso do poder público com a democratização da informação, a participação social e a construção de ecossistemas comunicacionais éticos e inclusivos.

Os estudos reunidos no Dossiê Educação Midiática: experiências e desafios no contexto ibero-americano (*Revista Lumina*, v. 17, n. 1, 2023) ampliam essa discussão ao apresentar experiências formativas que unem teoria, prática e reflexão crítica sobre o papel do audiovisual na educação. Assunção Júnior e Prata-Linhares (2023) analisam o audiovisual como espaço de criação e reflexão docente, evidenciando a potência das mídias na formação de professores e na promoção de processos auto reflexivos. Barbosa, Torres e Cortez (2023), por sua vez, discutem os desafios da educação midiática no contexto ibero-americano, ressaltando a necessidade de políticas interinstitucionais e de formação continuada que articulem educação e comunicação. Essas perspectivas convergem para a ideia de que as práticas midiáticas, quando orientadas por princípios éticos e participativos, tornam-se instrumentos de emancipação social e de fortalecimento da cidadania digital.



EDUCOMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E AVALIAÇÃO DE IMPACTO NA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

A consolidação da educação midiática enquanto política pública exige o fortalecimento da formação docente e da cultura educacomunicacional nas escolas. De acordo com Zanchetta Jr. (2007), as práticas escolares no Brasil ainda enfrentam um hiato entre o discurso teórico sobre as mídias e sua efetiva incorporação pedagógica. Historicamente, a escola se manteve presa à tradição da cultura escrita, demonstrando resistência ao diálogo com a linguagem audiovisual e às novas mediações culturais. Nesse sentido, a perspectiva educacomunicacional proposta por Soares (1995) e retomada por Zanchetta Jr. (2007) contribui para ressignificar a função da mídia no espaço escolar, trazendo a figura do professor como mediador crítico e criador de processos comunicativos participativos. Essa concepção amplia a noção de letramento midiático para além do consumo e da análise de conteúdos, compreendendo a mídia como espaço de criação, investigação e intervenção social.

Nessa direção, as experiências de formação docente analisadas por Assunção Júnior e Prata-Linhares (2023) e Barbosa, Torres e Cortez (2023) demonstram que o trabalho com o audiovisual pode potencializar práticas pedagógicas auto reflexivas e promover o protagonismo dos professores na mediação entre tecnologia, cultura e cidadania. A formação docente em educação midiática, portanto, deve contemplar dimensões críticas e criativas, apoiando-se na colaboração entre universidades, redes de ensino e meios públicos de comunicação. Iniciativas como a EducaTV Campinas exemplificam essa articulação ao constituírem-se como espaços de produção simbólica e aprendizagem coletiva, onde a comunicação pública assume um papel pedagógico e transformador.

A presente pesquisa insere-se nesse movimento reflexivo promovido pela EducaTV Campinas em parceria com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp), voltado à análise crítica e ao aprimoramento das políticas de comunicação educativa. Essa colaboração tem possibilitado o desenvolvimento de ações articuladas entre a rede municipal de ensino e a universidade, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática e contribuindo para a consolidação de uma perspectiva educomunicacional baseada na participação, na escuta



e na construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a EducaTV torna-se não apenas um espaço de difusão de conteúdos pedagógicos, mas também um laboratório vivo de pesquisa, formação e inovação em educação midiática, reafirmando seu compromisso com a democratização da comunicação e o fortalecimento da cidadania digital.

A ampliação das práticas de educação midiática, contudo, impõe o desafio da avaliação de impacto dessas políticas. Britto e Lima (2024) apontam que, embora haja consenso sobre a relevância do tema, ainda faltam metodologias capazes de mensurar de modo sistemático os resultados qualitativos e formativos dessas experiências. A avaliação da educação midiática deve ir além de indicadores quantitativos e considerar aspectos como autonomia crítica, envolvimento comunitário e transformação das práticas comunicacionais. Essa abordagem dialoga com os princípios da Estratégia Brasileira de Educação Midiática (SECOM, 2023), que propõe uma política baseada na ética, na diversidade e na responsabilidade social. Ao incorporar dimensões avaliativas participativas, capazes de envolver docentes, estudantes e comunidades, a educação midiática avança como instrumento de fortalecimento da democracia e de consolidação da cidadania digital, transformando a escola e os meios públicos em territórios de criação, diálogo e emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência da EducaTV Campinas evidencia que a educação midiática, quando concebida enquanto política pública articulada à comunicação democrática, assume papel de fundamental importância na formação crítica e cidadã diante dos desafios da era digital. O estudo confirma que práticas de comunicação pública educativa podem promover a inclusão, o protagonismo e a construção de saberes coletivos, fortalecendo o direito à informação e o exercício consciente da cidadania digital. Nesse sentido, a EducaTV se consolida como espaço de mediação entre escola, universidade e sociedade, aproximando a produção de conteúdos educativos da vida cotidiana e da realidade das comunidades, e demonstrando que as mídias públicas podem atuar como instrumentos pedagógicos de transformação social. Essa experiência também reafirma a importância da parceria entre a EducaTV Campinas e o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp (NEPP), cuja



articulação tem fortalecido o diálogo entre pesquisa, formação e prática educacional, ampliando o alcance social e científico da educação midiática.

As discussões teóricas apresentadas ao longo do trabalho, indicam que a consolidação de uma cultura midiática crítica está diretamente relacionada ao reconhecimento do papel fundamental do professor, como mediador e agente educacional. Ao compreender a mídia não apenas como objeto de análise, mas como linguagem de expressão e intervenção social, o campo da educação midiática amplia sua função para além do ensino de conteúdos, tornando-se prática formadora e política. Essa visão implica em processos de formação docente, nos quais o uso pedagógico das tecnologias esteja associado à reflexão ética, estética e cidadã, integrando dimensões cognitivas e afetivas da aprendizagem.

Os resultados reforçam que a sustentabilidade das políticas de educação midiática demanda modelos avaliativos participativos e intersetoriais, capazes de integrar indicadores qualitativos de impacto social e formativo. Nesse sentido, a avaliação na educação midiática deve contemplar a autonomia crítica dos sujeitos e a capacidade de mobilização coletiva, reconhecendo a aprendizagem como prática social e cultural. Essa perspectiva, alinhada à Estratégia Brasileira de Educação Midiática (SECOM, 2023) e à Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023), propõe um novo paradigma de governança comunicacional, baseado em valores democráticos e na corresponsabilidade entre Estado, universidades, escolas e mídias públicas.

Conclui-se, portanto, que a consolidação da educação midiática como política de Estado passa pela integração entre formação docente, práticas educacionais e avaliação crítica, articuladas a contextos locais e às demandas da sociedade em rede. Iniciativas como a da EducaTV Campinas demonstram que é possível construir um ecossistema comunicativo inclusivo, ético e colaborativo, no qual o uso das tecnologias digitais não apenas amplia o acesso à informação, mas também potencializa o pensamento crítico e o exercício da cidadania. O fortalecimento dessas práticas representa um passo importante para o enfrentamento da desinformação, a redução das desigualdades informacionais e a consolidação de uma cultura democrática de comunicação e educação no Brasil contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Campinas pelo apoio institucional e pelo fomento à pesquisa que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho; ao Núcleo



de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp) pelo incentivo à produção acadêmica e científica; à equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças (GEPPPATDEC/Unicamp) pela parceria, pelas reflexões coletivas e pela colaboração constante; e à dedicada equipe da EducaTV Campinas, cuja atuação comprometida e criativa tem contribuído para transformar a comunicação pública em instrumento de aprendizagem, inclusão e cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO JÚNIOR, Luiz Augusto; PRATA-LINHARES, Marta Regina Furlan de. *O audiovisual como espaço de criação e reflexão docente: experiências de autoestudo na formação de professores*. *Revista Lumina*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2023.v17.40253>.

BARBOSA, Márcia; TORRES, Diego; CORTEZ, Jorge Abelardo. *Educação midiática e formação docente: experiências e desafios no contexto ibero-americano*. *Revista Lumina*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 1-19, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2023.v17.40487>.

BORGES, Gabriela (Org.). *Editorial – Dossiê Educação midiática: experiências e desafios no contexto ibero-americano*. *Revista Lumina*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 1-3, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2023.v17.40983>.

BRASIL. *Educação digital e midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (SEB); Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), 2025.

BRASIL. *Estratégia Brasileira de Educação Midiática*. Brasília: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM); Secretaria de Políticas Digitais (SPDIGI), 2023.

BRITTO, Marco; LIMA, Samuel Pantoja. *Educação midiática na prática: o desafio da avaliação de impacto*. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano XXIX, n. 2, p. 25-33, jul./dez. 2024.

BUCKINGHAM, David. *The Media Education Manifesto*. Cambridge: Polity Press, 2019.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. *Critical Media Literacy, Democracy, and the Reconstruction of Education*. In: MACEDO, Donaldo; STEINBERG, Shirley R. (orgs.). *Media Literacy: A Reader*. New York: Peter Lang, 2007. p. 3-23.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS, Analice de Oliveira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Educação midiática, educomunicação e formação*



docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SciELO e Scopus. Educação em Revista (UFMG), Belo Horizonte, v. 34, e200391, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391>.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. *Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.*

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. *O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades? Revista Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 23, e55631, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v23.e55631>.*

SOARES, Ismar de Oliveira. *Tecnologias de informação e novos atores sociais. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 4, p. 41–45, set./dez. 1995.*

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.*

ZANCHETTA JR., Juvenal. *Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1455–1475, set./dez. 2007.*

